

TRABALHO EXPERIMENTAL EM CONTEXTO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA¹

Alcina Figueiroa

Uma das formas de se contribuir para a formação científica dos alunos, habilitando-os para o exercício de uma cidadania responsável, é a realização de pequenas investigações, já nos primeiros anos de escolaridade, dada a multiplicidade de atitudes investigativas que essas ações contemplam. As atividades experimentais, apresentando-se como um contexto que propicia a interação entre os alunos, incentivando-os a repensar os conhecimentos prévios que possuem, podem prestar um ótimo contributo na concretização de tais finalidades. Porém, resultados emergentes de investigações desenvolvidas nesse domínio, revelam que os professores, devido a fatores de natureza diversa, dentre eles, a inadequada formação inicial, não têm acompanhado as mudanças propostas pelos especialistas e pelos documentos oficiais, relativamente ao uso do trabalho experimental. A forma como estruturam as atividades experimentais que facultam aos alunos nem sempre é a mais adequada às aprendizagens pretendidas. Nesse contexto, torna-se imprescindível facultar aos futuros professores uma formação, com vista à adoção de práticas didático-pedagógicas adequadas, no âmbito do processo de desenvolvimento do trabalho experimental. Este estudo, centrado no contexto da “Prática de Ensino Supervisionada” e

¹ FIGUEIROA, A. M. S. M. *Trabalho experimental em contexto de prática de ensino supervisionada*. 2012. 80 f. Trabalho de investigação de pós-doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012.

envolvendo quatorze estudantes (futuros professores) de dois cursos de mestrado – Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (seis estudantes) e Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (oito estudantes) –, pretendeu investigar até que ponto esses estudantes mobilizam, para o contexto real de ensino (estágio), competências necessárias ao ensino das ciências de base experimental, adquiridas e desenvolvidas na formação inicial. Após a observação (filmagem) das aulas que incluíam atividades experimentais, facultadas pelos estagiários aos alunos das turmas em que estavam inseridos (1º e 2º ciclos do ensino básico), procedeu-se à análise qualitativa de cada aula, com base em grelhas disponíveis na literatura, designadamente, as usadas no Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências (PFEEC). Os resultados obtidos revelaram que os estudantes adquiriram e desenvolveram competências que lhes permitiram implementar práticas de trabalho experimental adequadas, apesar de os orientadores cooperantes privilegiarem, maioritariamente, outras áreas curriculares que não as ciências (1º ciclo do ensino básico) e a informação teórica às práticas de trabalho experimental (2º ciclo do ensino básico). Cientes que há, ainda, um longo caminho a percorrer, até a implementação de práticas pedagógico-didáticas adequadas, de índole experimental, no ensino das ciências, espera-se, contudo, que este trabalho constitua um ponto de partida para que as escolas de formação inicial de professores estejam atentas a esse assunto, de modo a poderem contribuir para uma requalificação do ensino das ciências, em particular, na forma de utilização do trabalho experimental.

Palavras-chave: *Ensino das ciências. Trabalho experimental. Formação inicial. Estágio.*